**LITURGIA FAMILIAR | II DOMINGO DE PÁSCOA B | 11.04.2021**

**SAUDAÇÃO**

Guia: Este é o Domingo da Oitava da Páscoa, o primeiro dia da semana, o dia do encontro do Ressuscitado com a Igreja reunida, como outrora no Cenáculo, na sala da Última Ceia. Este é, desde o ano dois mil, o Domingo da Divina Misericórdia, que nos recorda o dom do perdão dos pecados, que brota do lado aberto de Cristo Morto e Ressuscitado. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

**PEDIMOS PERDÃO**

[cada membro da família é convidado a lavar os olhos] Senhor, a luz da tua Páscoa gloriosa lave os nossos olhos para vermos tudo de modo novo e caminharmos por uma vida nova.

Todos: Ámen!

**ACOLHEMOS A PALAVRA**

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível em https://laboratoriodafe.pt/; quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

 [capítulo 20, versículos 19 a 31]

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

# PARTILHAMOS A PALAVRA

A paz e o dom do Espírito Santo transformam o medo em alegria, a tristeza em coragem de testemunhar a todos a Boa Nova da Páscoa. Eis o perfume primaveril da renovação pascal! A ausência de Tomé, na tarde daquele primeiro dia, impediu-o de participar neste processo pascal. Terá de ser o próprio a fazer a experiência. É certo que recebe o testemunho dos irmãos, mas só o próprio pode dar o passo da dúvida à confiança, da incredulidade à fé. Recebemos o testemunho dos nossos pais, dos nossos padrinhos, dos nossos párocos, dos nossos catequistas, de tantos homens e mulheres, que nos precederam na fé. Este episódio de Tomé ajuda-nos a entender que não fica dispensada a experiência pessoal, o encontro pessoal com Jesus Cristo, o Crucificado e Ressuscitado. A ressurreição não é uma evidência. Alguns desconfiaram, outros continuam a reclamar mais provas. O processo da maturação da fé continuará invadido de dúvidas, medos, incredulidades, desconfianças. A dúvida não é o contrário de acreditar. A dúvida é, porventura, a melhor forma de confirmar a fé, consolidar as razões do acreditar.

# APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Guia: «Cristo, nossa esperança, está vivo e é a mais formosa juventude deste mundo. Tudo aquilo que Ele toca, faz-se novo, enche-se de vida». Confiemos-lhe esta oração, dizendo:

Todos: Dá-nos hoje a tua vida para sempre!

Um membro da família: Pela Igreja: dê testemunho da Ressurreição e goze de grande simpatia por se tornar uma comunidade de irmãos, nós te pedimos:

Todos: Dá-nos hoje a tua vida para sempre!

Um membro da família: Pelos que governam: cuidem dos feridos desta pandemia e saibam distribuir as riquezas pelos necessitados, nós te pedimos:

Todos: Dá-nos hoje a tua vida para sempre!

Um membro da família: Pelos doentes, pelas crianças sem convivência, pelos jovens sem esperança, pelos idosos que estão sós, nós te pedimos:

Todos: Dá-nos hoje a tua vida para sempre!

Um membro da família: Pela nossa família: sejamos verdadeiros ministros da consolação, tocando todas as feridas e todos os feridos pela solidão e pelo luto, pelo desemprego e pelo desespero com a falta do necessário, pelo cansaço e pelo desânimo, pela revolta e pela dúvida, pelo arrefecimento ou pela perda da fé, nós te pedimos: Todos: Dá-nos hoje a tua vida para sempre!

[acrescenta a tua intenção], nós te pedimos:

Todos: Dá-nos hoje a tua vida para sempre!

Guia: Rezamos como Jesus Cristo nos ensinou:

Todos: Pai nosso...

# ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Guia: Vamos fazer deste tempo pascal uma oportunidade para nos aproximarmos dos outros e tocar as suas feridas: a solidão e o luto, o desemprego e o desespero pela falta do necessário, o cansaço e o desânimo, a revolta e a dúvida, o arrefecimento ou a perda da fé. Façamo-lo com a força frágil da ternura do amor! Bendigamos o Senhor!

Todos: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

**BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA | II DOMINGO DE PÁSCOA 11.04.2021**

[PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO]

Guia: Senhor Jesus Ressuscitado, que te deste a conhecer ao partir o pão, fica connosco à mesa desta refeição familiar. Dá-nos a graça de reconhecer a tua misericórdia dentro das nossas feridas; e de, nas feridas transformadas, encontrarmos o tesouro frágil da fé.

Todos: Ámen.